



FICHA TÉCNICA

Partida e chegada: Comenda

Coordenada: 39°24'6.96"N 7°46'51.63"W

Âmbito: Desportivo, cultural, ambiental e paisagístico.

Tipo de percurso: de pequena rota, em circuito, por entre caminhos rurais e tradicionais.

Distância a percorrer: 17 Km

Duração do percurso: 6 a 8 horas.

Nível de dificuldade: baixo/médio.

Desníveis: pouco significativos.

Época aconselhada: todo o ano (condicionamentos meteorológicos conforme aviso)

Altitudes: Cota mais alta- Comenda (Rua D. Delfina Pequito Rebelo): 272 m; cota mais baixa- Ponte do Vale de Colmeias- Monte do Braçal: 218 m

O PR3 "No Remanso da Ribeira da Venda - Comenda" é um percurso pedestre de pequena rota marcado, nos dois sentidos, segundo as normas da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal. As marcas com tinta amarela e vermelha são as seguintes:



CUIDADOS ESPECIAIS

e normas de conduta

- Seguir somente pelos trilhos sinalizados;
- Evitar barulhos e atitudes que perturbem a tranquilidade do local;
- Observar a fauna a distância preferencialmente com binóculos;
- Não danificar a flora;
- Não abandonar o lixo, levá-lo até um local onde haja serviço de recolha;
- Respeitar a propriedade privada;
- Não fazer lume;
- Não colher amostras de plantas ou rochas;
- Ser afável com os habitantes locais, esclarecendo quanto à actividade em curso e às marcas do PR;
- Fechar cancelas e portelos;

AVISO

Ao fazer este percurso pedestre comunique com antecedência aos Bombeiros Municipais de Gavião para que estes estejam informados sobre a sua vinda.

CONTACTOS

Câmara Municipal de Gavião	241 639 070
Centro de Saúde	241 630 010
Bombeiros Municipais	241 632 122
G.N.R.	241 632 222
Posto de turismo	241 631 210
Junta de Freguesia de Comenda	245 776 166

Emergência
SOS 112



Promotor

Gavião

um alentejo diferente

Registo e Homologação



Comenda

Por volta dos séculos XVI – XVII há referências à existência de uma povoação junto da ribeira de Vale de Frio, nas proximidades da ponte romana, denominada Vila Franca. Não existem muitas referências a esse povoado. Na Memória Paroquial de 1759 diz-se “que antigamente ouve no destrito desta freguezia um povo chamado Villa Franca que estava ao pee de hu ribeiro que se chama valde frio cujo ribeiro corre da parte norte e também estava perto de hua ribeira chamada da venda de val de carneiro, da qual se falava no seu competente lugar”.

O primitivo nome era Freguesia de Nossa Senhora da Graça, curato com o título de reitoria da apresentação do Grão-Priorado do Crato (também seu donatário) no antigo termo de Belver, passando a denominar-se por Freguesia de Nossa Senhora da Graça da Comenda quando passou a ser comenda do Priorado do Crato.

Em 1757 tinha 93 fogos e apresentava ao Reitor dois moios de trigo, quarenta e cinco alqueires de centeio, uma pipa de mo0sto, cântaro e meio de azeite e dois mil réis em dinheiro.

Em 1839 aparece na Comarca de Tomar e em 1852 na Comarca de Nisa.

Em 1874, as descrições que eram feitas apontavam para 160 fogos, com a mesma cõngua de 1757 e como tendo Juiz de Vintena, isto é, tribunal de aldeia constituído por 20 vizinhos (homens).

Foi da Casa do Infantado.

“Por Decreto-Lei de 26 de Setembro de 1896 foi anexado ao concelho de Crato, por ter sido extinto o Concelho de Gavião. Voltou a pertencer ao Concelho de Gavião quando este foi restaurado em 1898” (CMG)

Em 1960 tinha 619 fogos e 2011 habitantes. Composta, então, pelos seguintes lugares: Carqueijosa, Castelo Cernado, Ferraria, Machoqueira, Outeiro, Polvorão, Polvorosas, Vale da Feiteira, Vale de S. João, Vale do Grou, Vale de Junes (Junco). E das herdades de Mato Brito e Gouveia.

Património Cultural Edificado: Igreja Matriz, Capela de N. Sr.ª das Necessidades, Capela de S. José (Vale da Feiteira), Capela de N. Sr.ª de Fátima (Ferraria), Ponte Romana da Ribeira da Venda, Sepulturas antropomórficas da Herdade do Casal e Ponte do Vale de Colmeias- Monte do Braçal.

Tem uma feira anual e Procissão em honra de Nossa Senhora das Necessidades, no Vale do Grou, no primeiro fim-de-semana de Setembro.



Procissão em honra da N. Sr.ª das Necessidades - Vale de Grou

PR
3

No Remanso da Ribeira da Venda - Comenda

Percursos Pedestres de Gavião



Gavião
um alentejo diferente

Fotos: C.M. Gavião, Madalena Calado e Manuel Isaac Correia - 1.ª edição ano 2016; Trogam: 3000 Exemplares
Design gráfico: Luis Santos - Textos: C.M. Gavião e Manuel Porfírio



Fonte de S. João - Vale da Feiteira



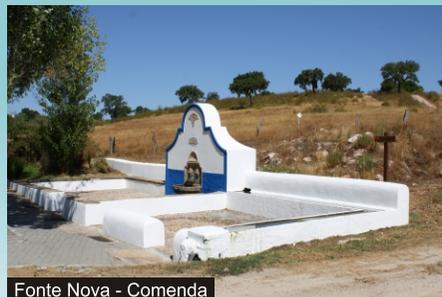
Ponte do Vale das Colmeias - Monte do Braçal



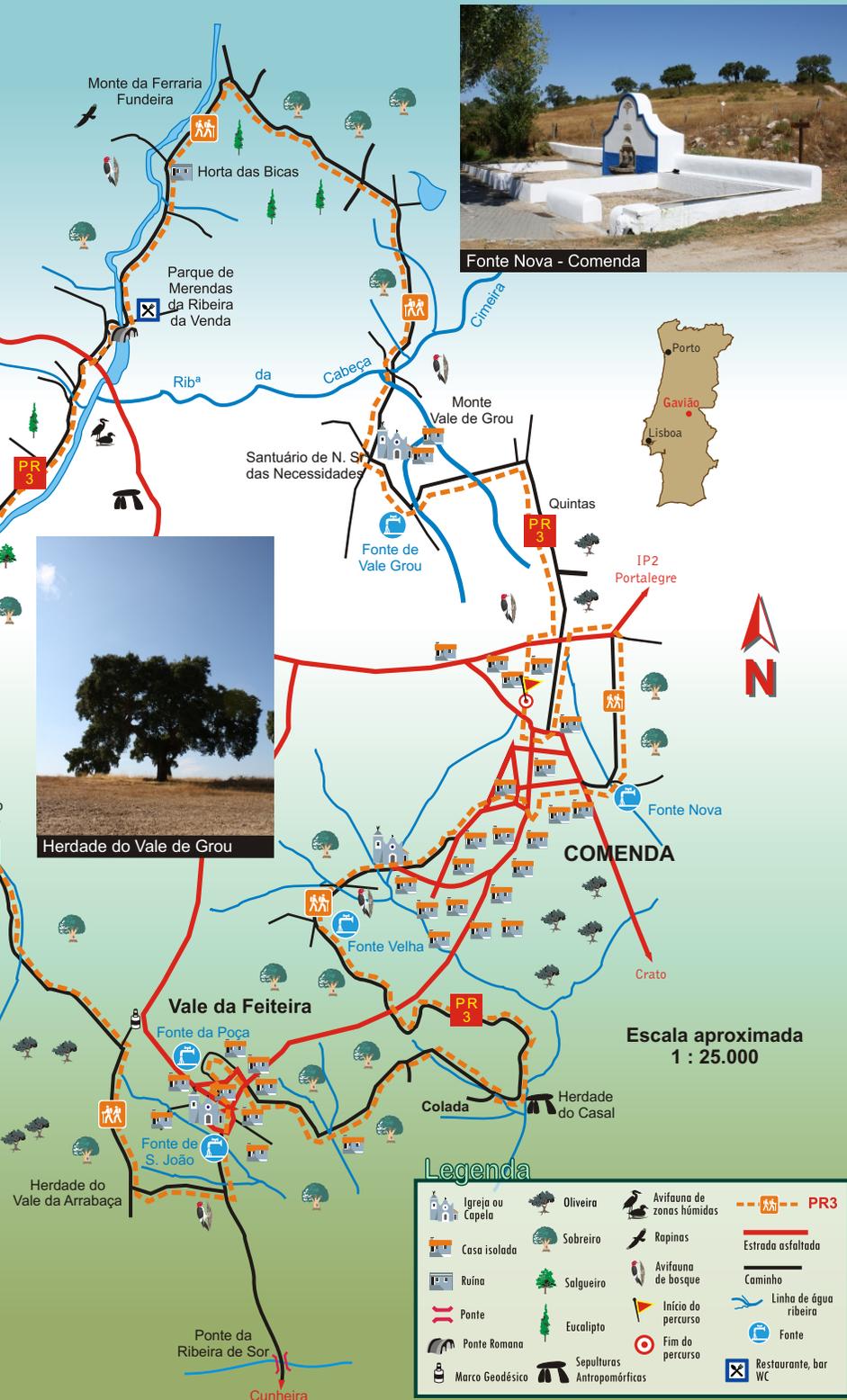
Sepulturas antropomórficas - Herdade do Casal



Santuário da N. Sr.ª das Necessidades - Vale de Grou



Fonte Nova - Comenda



Legenda

Descrição do Percurso

O percurso pedestre “No Remanso da Ribeira da Venda – Comenda” é um percurso pedestre de pequena rota. É um percurso circular com uma extensão de 17 Km, que começa e acaba, no centro da aldeia de Comenda, que em tempos ido era conhecida por Castelo Cernado, ou simplesmente por Castelo.

Saindo do casario, seguimos pelo Caminho das Quintas em direção a um dos locais mais antigos da freguesia: o Vale de Grou. Aqui chegados, podemos refrescar-nos nas frescas águas que correm abundantemente durante todo o ano, nas duas bicas da fonte. Saciada a sede, passamos pelo Santuário da Nossa Senhora das Necessidades, santa milagreira, adorada pelas devotas gentes de Comenda.

Com os afloramentos rochosos do ribeiro da Cabeça Cimeira, conhecido ainda por ribeiro do Vale de Grou, já à vista, seguimos em direção ao Monte da Ferraria Fundeira. Passando ao lado do Monte, percorremos o caminho existente ao longo do curso da ribeira, que nos há – de levar até à ponte romana do Parque de Merendas da Ribeira da Venda, um oásis nesta planície. Nos dias de calor, a frescura do choupal e os banhos nas águas frescas da ribeira, fazem as delícias das gentes de toda uma vasta região. Logo ali, encontramos a primeira de muitas sepulturas antropomórficas existentes ao longo deste percurso.

Continuando a seguir o serpentejar da Ribeira da Venda, rumo a poente, eis – nos chegados aos limites de uma das maiores herdades existentes na região: - a Herdade das Polvorosas. Um enorme penedo de granito, conhecido das gentes locais, pelo nome da Laje do Gato dá-nos as boas vindas.

Seguindo por entre fetos, estevas e salgueiros, à sombra de extenso montado, um estreito carreiro leva-nos até à ponte do Vale das Colmeias, também conhecida por ponte do Braçal. Ponte antiga, de alvenaria de pedra com enormes lajes a servir de tabuleiro, construída pelas mãos calejadas de hábeis mestres deste ofício.

Ponte que durante gerações e gerações, fez a ligação das duas margens da ribeira da Venda, junto ao Monte do Braçal. Os mais antigos, dizem ser este um dos dois caminhos que ligavam a sede da freguesia, à sede do concelho. Aqui, podemos deliciar-nos, principalmente nos fins das tardes quentes de Verão, com um dos mais bonitos pôr-do-sol que alguma vez se imaginou encontrar.

Passado este lugar de memórias e chegados ao alto das hortas do Poceirão, por entre o verde do arvoredo da charneca, avistamos as primeiras casas da pequena aldeia do Vale da Feiteira. Já no alto da Herdade do Vale da Arrabaça, eis que se nos abre de par-em-par, uma enorme janela para o Alentejo. O imenso montado de sobreiros e azinheiras espreguiça-se até onde a nossa vista alcança. Com toda a certeza, é um privilégio para qualquer um, contemplar uma das mais bonitas paisagens de todo o Alentejo.

Deliciados com este quadro, seguimos o nosso passeio. Chegamos à antiga estrada da estação da Cunheira, por onde se escoavam em tempos idos, as riquezas produzidas nestas terras de Comenda: - cereais, cortiça, lã, carvão, lenha, gado e o precioso azeite. Percorrido este caminho de terra batida, bordejado de flores de esteva e rosmaninho, entramos no largo solarengo da bonita aldeia do Vale da Feiteira. A fonte, a igreja de S. José e as casas baixas, marcam a ruralidade deste lugar.

Percorrido o povoado de ruas estreitas, não podendo deixar de passar pela fonte da Poça, rumamos de seguida à Herdade do Casal, ou não fosse este um lugar de herdades. As sepulturas antropomórficas, construções funerárias escavadas na rocha, e o silo neolítico existentes nesta herdade, são testemunho presente, de que o homem percorre estes campos desde há muitos, muitos séculos.

Um pouco mais à frente, podemos apreciar um conjunto de fornos de carvão, onde ainda hoje, se aproveita a generosidade da Natureza, usando técnicas ancestrais, saber que passou de avós para netos. A fama dos carvoeiros da Comenda sempre foi reconhecida por esse Alentejo fora.

Prestes a chegar novamente à Comenda, entrando agora pelo seu lado sul, podemos ainda apreciar a primeira fonte de abastecimento público de água que se conhece: a Fonte Velha, mais uma fonte de mergulho. Já nos arreamentos do núcleo urbano, passamos em frente da Igreja Matriz, junto ao Mercado Municipal e ainda, pelos diversos estabelecimentos do comércio tradicional. Por fim, sem deixar de visitar a Fonte Nova, eis-nos chegados novamente ao ponto de partida deste percurso.

Terminada a caminhada, é tempo de retemperar forças. E nada melhor para isso, seja à sombra das frondosas árvores do Parque de Merendas da Ribeira da Venda, seja nos acolhedores estabelecimentos de restauração existentes na freguesia, do que provar os variados pratos da gastronomia local, com destaque para os pratos de caça. Javali, lebre, coelho-bravo, perdiz, tordos ou pombo bravo, são espécies ainda abundantes por estas paragens.